A par dos companheiros Carlos Bio e Júlio Silva, que infelizmente e ao fim de tantos anos, pelo que soube, abandonaram este ano as lides basquetebolísticas, sou pelo que vou vendo no facebook, como eles, um admirador da obra e do trabalho de Maurício Mondoni.

Na senda das reflexões sobre comparações que tenho vindo a escrever, houve dois textos publicados pelo Mondoni, que me chamaram à atenção. O primeiro publicado em 26 de julho, sobre as causa das dificuldades motoras das crianças dos nossos dias, e outro com a comparação de horas dedicadas à educação física em diversos países da Europa. Segundo Mondoni, o baixo número de horas de educação física na escola são mais um contributo para uma iliteracia motora, que se verifica nos dias de hoje. Em Itália é cada vez maior o número de crianças com dificuldades motoras. No seu texto ironiza, afirmando que as crianças que chegaram aos campus de minibásquete que ele dirigiu, exercitaram mais numa semana que no ano inteiro na escola.

Depois menciona a ausência de brincadeiras de rua, como saltar à corda, jogar à bola, jogar às escondidas, etc…. Refere ainda que as crianças vão sempre de carro para a escola e passam horas infinitas agarradas a telemóveis e videojogos. Algo me diz que temos uma realidade muito semelhante. Finalmente conclui que a culpa das dificuldades reveladas não é seguramente das crianças.

Noutra publicação, mais recente apresenta o seguinte levantamento comparativo das horas de educação física em diversos países europeus:

Horários semanais das aulas de educação física

Pais	Infantil	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total de Horas
Itália	0	0	2	2	512
França	5	5	5	5	1680/2600
Alemanha	3	3	5	0	1404/1466
Bélgica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1440
Dinamarca	1	2	2	03-fev	1040
Holanda	5	2	3	1	1000
Espanha	0	3	3	3	950
Portugal					